

“A ASCENSÃO DE JESUS”

Uma leitura de Atos 1.6-11

Por Rev. Paulo Severino da Silva Filho

INTRODUÇÃO

Quarenta dias após a Páscoa, dez dias antes do Pentecostes, ocorre a Ascensão de Jesus – que significa esse lance de sua vida?

Jesus não foi embora em definitivo, não deixou os discípulos para sempre. Saiu de cena fisicamente, para assentar-se à direita do Pai a fim de ali reinar e de lá, junto com o Pai, enviar o Espírito, pelo qual continua presente com a Igreja, até o tempo oportuno de seu retorno, quando a partir de então estaremos para sempre com o Senhor, na sua presença física.

Ascensão, portanto, é exaltação/glorificação do Senhor ressurreto, que não perde o contato conosco, mas continua espiritualmente presente. Não é o fim do ministério de Jesus, nem da história de Deus com os homens – Jesus voltará fisicamente, como juiz, e aí sim virá o fim.

E como fica a Igreja neste ínterim, entre a primeira e a segunda vindas do Senhor? É disso que o texto nos fala.

1) A IGREJA ANSEIA PELA VOLTA DO SENHOR

Esta a marca característica de sua esperança. “Esse que subiu há de voltar”, dizem os misteriosos interlocutores dos discípulos. Lembremo-nos do Maranata, a primeira oração cristã, que pode ser lida de duas formas, como afirmação ou como súplica: “O Senhor vem”, ou: “Vem, Senhor” (cf. 1 Co 16.22; Ap 22.20).

Terrível seria perder essa esperança – resultaria numa fé diminuída, mutilada; realidade sem futuro. Quanto mais viva essa esperança, mais ativa e dinâmica a Igreja ao longo da história. Inversamente, quanto menos ardente a expectativa pela volta do Senhor, menos relevante a presença da Igreja no mundo. Abandonar tal esperança é descaracterizar-se num secularismo vazio, perdendo a perspectiva da eternidade, limitando interesses a esta vida e a este mundo apenas, transformando o provisório em permanente. E não foram poucas as vezes em que a Igreja caiu neste erro, com tristes conseqüências.

A Igreja crê e anseia pela volta do Senhor. Ainda que não se possa saber quando – assunto da competência exclusiva do Pai. Quanta curiosidade tinham os discípulos quanto ao futuro; coisa bem humana. Porém, não se deve perder tempo com especulações inúteis e cálculos enganosos. Ninguém conhece o tempo do fim. Basta sabê-lo a cada dia mais próximo (cf. Rm 13.11), e aguardá-lo com alegre expectativa – pois não será destruição para o mundo e para os crentes, mas trará nossa plena salvação: momento de consumação, não de consumição da vida.

A Igreja crê e anseia pela volta do Senhor. Ainda que também não se possa dizer como. Só se pode e deve afirmar o fato de que o Senhor voltará, e todos o verão; e pleno será o

Reino, e consumado o plano de Deus para a história. E isto é certo – o futuro está assegurado.

Como os gregos que vão a Felipe, nós também queremos ver a Jesus (cf. Jo 12.21): conhecer seu rosto, ouvir sua voz, tocar suas mãos. E poderemos fazê-lo um dia. Enquanto isso,

2) A IGREJA AGUARDA O SENHOR EM TESTEMUNHO

Igreja é missão. Missão de pregar o evangelho a toda criatura, fazer discípulos de todas as nações. Assim fazendo, a Igreja se torna católica, presente em todo o mundo: vai até aos confins da terra. Nem pode ser diferente: a salvação que se experimenta não pode ser guardada em segredo.

Para realizar a missão com êxito, a Igreja vai ao mundo no poder do Espírito Santo – não em busca de riquezas, não para governar o mundo em lugar do poder temporal, não para realizar feitos extraordinários, mas para anunciar Jesus (“sereis *minhas* testemunhas”), e assim promover conversão, reconciliação com Deus – a maior de todas as necessidades humanas, a maior contribuição, portanto, que a Igreja pode dar ao mundo, o maior de todos os milagres de que ela pode ser instrumento nas mãos de Deus.

Quanto se tem desvirtuado a missão da Igreja ao longo da história. Como tem sido confundida essa missão, de boa ou de má fé. Quantos conluíus com os poderosos, quanta contaminação pelos falsos valores do mundo, quanta violência legitimada, quanta manipulação do sofrimento humano em nome da fé, quanta incompreensão do que verdadeiramente importa. Estavam ali os discípulos ainda pensando num reino de Israel terreno, glorioso, de supremacia e domínio sobre as outras nações! Incrível.

Mas Igreja não é agência de cura divina – e quantos espertos não se têm dado bem explorando a Igreja e as pessoas assim –, embora, em resposta à oração da Igreja, Deus continue operando milagres não pequenos em nossos dias, como em todos os tempos. Igreja não é instituição política; embora tenha uma palavra a dizer aos políticos deste mundo, não se mete ela mesma em política – porque isso a comprometeria com partidos, e lhe tiraria a liberdade e a autoridade de falar a todos. Igreja não é nem mesmo instituição de caridade – embora pregue e pratique a compaixão para com os necessitados, porque não se pode amar a Deus sem mostrar amor ao próximo. Igreja trata, sobretudo, das coisas espirituais, da relação do ser humano com Deus, de perdão e reconciliação com Deus, sem o que nada tem sentido ou valor, e perde ela mesma sua função e sua razão de ser.

O lugar da Igreja é o mundo; e o tempo da Igreja é o de agir testemunhando incansavelmente o amor de Deus às pessoas. E isto porque

3) A IGREJA EXISTE PARA O MUNDO

Como seu Senhor, a pessoa para os outros, assim também é a Igreja, cada cristão.

Não pode a Igreja ficar imobilizada, de braços cruzados; não olhando para o alto, em atitude meramente contemplativa, expectante, mas olhando para a terra, as pessoas, para agir em favor delas. Para isso chamam a atenção dos discípulos os dois varões vestidos de branco do nosso texto.

Tratar das coisas espirituais não implica de nenhuma forma em alienar-se do mundo e distanciar-se das pessoas. Antes, significa aproximar-se das pessoas, para libertar suas mentes e seus corpos da dominação das forças do mal e da morte, que estão tão presentes e atuantes, a destruir tantas vidas, especialmente entre os jovens.

Penso especificamente no problema das drogas, tão sério, e que tantos transtornos e sofrimentos causa, não só aos usuários de drogas, mas a suas famílias e a toda a sociedade. Tanta gente hoje em nossa cidade é refém da violência do tráfico,

paradoxalmente sustentada por parte dessa mesma sociedade que se sente agredida pelos bandidos. Não bastasse essa situação de esquizofrenia social de uma parcela da sociedade que quer as drogas sem a degradação e a violência indissociáveis delas, ainda temos que aturar os apologistas das drogas, contados mormente entre artistas irresponsáveis e intelectuais levianos, sem falar nos políticos oportunistas, nos estudantes de cabeça vazia facilmente manipuláveis, e em todos os demais defensores de sua descriminalização e até de sua legalização, os quais parecem estar a serviço de interesses escusos, e dão a impressão de jamais terem visto um escravo das drogas, ou, o que é pior, dão a impressão de não se importarem com isso.

Não assim a Igreja, que não vive para si, não fica indiferente à sorte dos outros, antes se importa com o sofrimento das pessoas, com o seu vazio espiritual, que abre as portas para as drogas e tudo o que não presta. A Igreja existe para o mundo, tem participação no destino da humanidade. Todo esforço da Igreja é pouco no sentido de evitar cair na grande tentação de viver para si mesma, de fechar-se ao mundo, de virar um gueto.

Grande é a carência do mundo, grande também é a responsabilidade da Igreja.

A Igreja tem consciência de que Deus conta com ela, não porque dela precise, mas porque quer fazer assim. Somos continuadores da obra do Senhor: seus braços, suas pernas, sua voz, seu corpo neste mundo.

CONCLUSÃO

Deus abençoe a Igreja, que anseia pela volta do Senhor; que se mantém firme em sua missão de testemunho da graça salvadora ao mundo; que vive para o mundo, para libertar vidas preciosas do mal e promover a paz e a comunhão em que Deus deseja que vivamos, até que volte o bom Senhor.

Rev. Dr. Paulo Severino

**O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Para falar com o autor, envie um email para: gloriapaulo@easyline.com.br*



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958